

Brasília: a capital do som

É verdade que janeiro é um mês morto na vida cultural de Brasília. Por mais que se procure, só restam os cinemas para quem deseja alguma coisa que divirta ou ensine. Mas é verdade também que é aqui, em pleno verão chuvoso, que acontece um dos encontros de projeção internacional no que se refere às artes musicais. Pessoas de todo o Brasil, América Latina e de outros continentes chegam com seus instrumentos embaixo do braço, um certo espírito aventureiro e muita vontade de falar, respirar, e apreciar os incríveis sons que são capazes de produzir.

Pela 11ª vez consecutiva realiza-se, na Escola de Música de Brasília, o **Curso Internacional de Verão**, que reúne 300 alunos, entre estudantes, professores e estudiosos de música, durante uma semana para analisar, discutir e realizar o fenômeno sonoro sem restrições de gênero ou estilo. A única preocupação é buscar a mais ampla compreensão do pensar e do fazer musicais na época de hoje. A partir desta próxima segunda-feira, até dia 30 deste mês, a Escola de Música de Brasília se transforma no reduto mais importante do estudo musical no Brasil.

Só que este ano, o Curso vem com nova roupagem, novas propostas e nova equipe de coordenação. Antes, sob a administração do Maestro Levino, que dirigiu a EMB por onze anos, o encontro era voltado exclusivamente para a música erudita e formação de instrumentistas. Agora, o maestro Carlos Alberto Farias Galvão, atual diretor da Escola e também diretor do 11º Curso Internacional de Verão, quer que a música seja discutida no seu todo, sem limitações estético-formais. Para isto, foram criados onze núcleos na sua estrutura organizacional, além dos cursos específicos nas diversas áreas de domínio do aluno. O Curso oferece, ainda, oficinas especializadas, seminários, audições, debates e concertos com a finalidade de criar espaços que promovam a integralização de seus objetivos.

Nomes importantes ligados à educação musical, nas suas mais diversas formas de expressão, estarão lá, para não apenas ensinar como participar ativamente de toda a programação. Professores da EMB junto com outros convidados se juntam e praticam um intercâmbio de conhecimentos e experiências feitas aqui ou mesmo fora do Brasil. Gerard Kegelman, da Alemanha,



Elisa Eichler, da EMB: "Já que os tempos são outros, a Escola mudou"

Manuel Prestamo, dos Estados Unidos, o holandês Alfons Van Legelo, o tcheco Václav Vineckí e o húngaro Sándor Molnár Jr. são alguns dos estrangeiros que estarão lá.

Dentro das inovações do Curso de Verão, Nelson Ayres, respeitado instrumentista brasileiro, juntamente com Roberto Sion e Elenice Maransi, estará ministrando o núcleo sobre Música Popular naquilo que se refere ao desenvolvimento do potencial criativo e aquisição de técnicas instrumentais, incluindo aí, a própria voz. A música contemporânea, que já ocupa o seu lugar de destaque entre os vários segmentos musicais, é outro objeto de discussão neste acontecimento. Guilherme Vaz, da cidade de Brasília e Ione Medeiros, de Belo Horizonte, são os dois responsáveis por este Núcleo.

A Assessora direta da direção da Escola de Música de Brasília e uma das coordenadoras, deste Curso, Maria Elisa Eichler, conta que uma das metas da atual administração, que começou a trabalhar em maio do ano passado, é abrir novos espaços e difundir a música como uma arte sem limites, sem se pren-

der ao estilo erudito como única forma de se estudar ou conhecer a sonoridade. Daí a inclusão da música popular e contemporânea no seu currículo. Outra transformação ocorrida na Escola, antes presa a um modelo tradicional de ensinamento, foi juntar o máximo a teoria da prática num processo inseparável de aprendizagem. Nos anos anteriores, os alunos da Escola eram obrigados a cursar três semestres de aulas teóricas para chegar a pegar num instrumento.

Devido à revolução que ocorreu dentro da EMB, a procura por uma matrícula cresceu assustadoramente. Na época da matrícula, filas intermináveis se formaram em sua porta e teve gente que dormiu nos portões para conseguir um lugar. Para a inscrição no Curso de Verão deste ano, não foi muito diferente. Há seis meses passados, já tinha gente querendo participar e remetendo seu nome, mas, para isto, foi necessária uma seleção prévia, através de currículos, detalhados das atividades musicais, com comprovação de cursos de longa duração e um mínimo de três programas de atividades práticas. É claro que muitos ficaram só na vontade, pois o limite de vagas foi rigorosamente respeitado.

Durante todo o dia haverá atividades diversas que se iniciam às 8 horas da manhã e se estende até às 18 horas. A partir das 20h30, o auditório da Escola de Música e o Teatro Nacional estará aberto ao público para audições de concertos, recitais, mostras, seminários, debates e exibição de filmes. Aos estudantes será oferecida hospedagem na própria Escola, sem direito a alimentação (com exceção daqueles que receberem bolsas para este fim) e os professores ficarão hospedados em hotel. O Governo do Distrito Federal é quem banca o evento através da sua secretária de Educação e Cultura e Fundação Educacional, que conta ainda com o apoio da Fundação Cultural do DF.

Diante disto tudo, não resta dúvida: Brasília se transforma neste mês de janeiro na capital brasileira da sonoridade. Quem passar na Avenida L 2 Sul, quadra 602 poderá desfrutar de toda a mágica do lugar, já que a música tomará conta do ar e vai espalhar todo o seu encanto pelo ambiente. Os mais curiosos podem até se arriscar a atravessar o portão e curtir mais de perto (se for possível, quem sabe?). (Elisa Mat- tos).